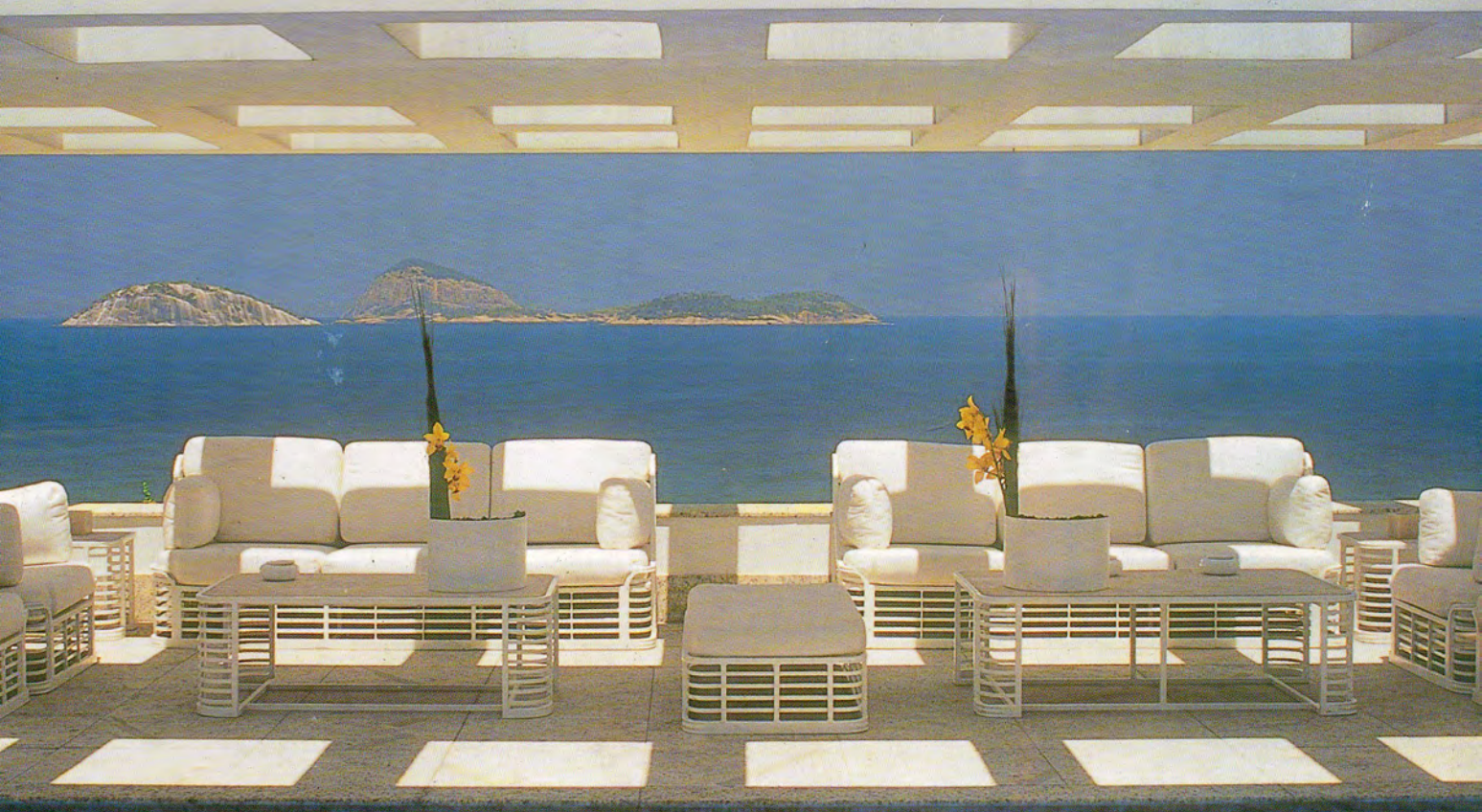
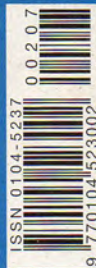


CASA

EDIÇÃO 207
R\$ 10,00

VOGUE
BRASIL



RIO corpo e alma

editora convidada cláudia moreira salles



Proposta inovadora

Thiago Bernardes desafia-se ao terminar a casa que seu pai Cláudio estava construindo para ele mesmo. Uma bela homenagem, um belo trabalho

POR JUDITE SCHOLZ FOTOS TUCA REINÉS



Na outra página, a estrutura tensionada forma um grande "circo", e a piscina atravessa a casa e chega até a sala. Acima, Esquadrias de inox **M3 Engenharia**, com vidros de 4,5 metros de altura da **Bandeirantes Vidros**. Na entrada, um espelho-d'água com lago cheio de peixes; escada em chapa de aço com patamares de madeira. À direita, forro de papel laminado feito por **Nido Campulongo**; do deck, vista para o jardim de Isabel Duprat, e piso **Brennand** branco ártico artesanal em contraste com a casa moderna

A CASA QUE O ARQUITETO E DESIGNER Cláudio Bernardes, autor de projetos que unem beleza, ousadia e comodidade para chiques e famosos, estava fazendo para seu próprio deleite, era dos sonhos. Em Itanhangá, local isolado no Rio de Janeiro, ele pensava em passar um tempo, trabalhar, levar clientes e, principalmente, conviver com os netos. Não é à toa que há uma raia de natação – além de diversão garantida para as crianças, Cláudio tinha planos de voltar a fazer exercícios. Ele gastou bom tempo pensando na estrutura metálica. Na verdade, a idéia de fazer uma casa para ele mesmo era uma maneira de propor coisas novas, como a estrutura tensionada, por exemplo, que dificilmente algum cliente aceitaria antes de conferir o resultado. Quase uma grande tenda, já que o teto é de lona, com três quartos – um, enorme, para ele, com banheiros integrados; um escritório gostoso onde pudesse trabalhar e levar os clientes; e uma sala ampla, descontraída, para curtir com os netos –, era a base do projeto.





Nesta página, a cobertura **Tensotec** faz o teto causar uma sensação de infinito e, aproveitando a luz que passa pela lona, uma malha de cabo de aço forrada de trepadeiras leva o jardim para dentro de casa. Tela com penas coloridas, de **Cristiana Bernardes**. No fundo, quadro de **Paula Gabriela**. Abaixo, na entrada, bonecas trazidas de Bali sobre mesa desenhada por **Claudio Bernardes**. Na parte de cima, o escritório



Quando ele morreu, vítima de acidente automobilístico em outubro de 2001, a casa ainda estava na estrutura, havia acabado de receber as esquadrias. O filho Thiago Bernardes, também arquiteto, enfrentou o desafio de resgatar na memória tudo o que o pai havia projetado, por meio de conversas, comentários e estudos, para assumir a obra. Um desafio e tanto: afinal, era o próprio pai e, além disso, um dos mais renomados arquitetos do País. Foi difícil, mas ele enfrentou a tarefa com sucesso. “Muitas coisas, como esquadrias de aço inox, pisos, acabamentos, forros de papel, luminárias e persianas já tinham sido escolhidos por ele. Outras foram criadas, sempre pensando

nele”, diz Thiago. O melhor exemplo disso é uma trepadeira que, através de uma malha de cabo de aço no teto, cresce dentro de casa. Ao olhar para o teto, portanto, não há limite, e é lindo porque as folhas formam sombras. Superiluminada, a casa tem também belos jardins, projetados por Isabel Duprat. Faltam, ainda, alguns móveis. “Acho que a casa ficou exatamente como ele sonhou. É a cara dele. Só sinto que ele não tenha usufruído. Pouco antes de meu pai morrer, dei uma festa de aniversário lá, quando o local ainda estava todo em obras. Foi a única vez que ele viu a casa lotada, embora ainda sem nada”, conta Thiago.